

Secretária reconhece caos

A secretária estadual de Educação, Mariléa da Cruz, disse ontem que não tem como saber o que acontece em cada uma das cerca de 2.400 escolas da rede pública. "O estado é caótico de longa data. Só os coordenadores regionais é que sabem e podem dar informações detalhadas sobre as escolas da sua área", afirmou a secretária.

Ela sabe, pela folha de pagamento da secretaria, que conta com 76.726 professoras para 1.169.724 alunos, mas garante ser impossível saber quantos deles estão em sala de aula. Também não sabe dizer quais escolas são as mais problemáticas. "Tradicionalmente, as que costumam ter mais problemas são as da Zona Oeste e da Baixada Fluminense", apontou.

Mariléa da Cruz classificou as escolas como "as que têm professores, as que não têm e as que têm, mas não aonde eles deveriam estar", sendo esta última categoria a das que mantêm os profissionais em cargos administrativos, fora das salas de aula. "O último dado que tivemos era o de que, em maio de 1995, tínhamos pouco mais de 50 mil professores em sala de aula. Mas estes números nunca são

precisos, porque temos que considerar as exonerações e licenças", informou. A secretária ressaltou que, em alguns casos, a falta de professores na rede estadual reflete o mercado. "Não há muitos professores de Química e Física, por exemplo".

Censo — Dados da secretaria mostram que, no ano passado, 560 professores foram exonerados e 2.070 se aposentaram. Além disso, 1.078 profissionais da Secretaria de Educação estão à disposição de outros órgãos. Para obter informações atualizadas sobre a situação da rede estadual de ensino, a secretária aguarda as conclusões do recadastramento dos funcionários do estado feito pela Secretaria de Administração e do censo escolar que será feito hoje em todo o Brasil. A secretaria também está elaborando um levantamento do número de alunos da rede e do estado dos prédios das escolas.

A solução para os problemas da rede pública, na visão de Mariléa da Cruz, está na autonomia das escolas. O processo de autonomia — pelo qual cada escola passa a receber e gerenciar recursos do estado — já foi iniciado em mais de 500 escolas.